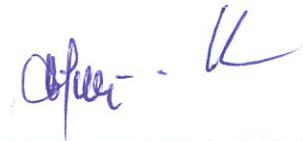


PLANO DE ATIVIDADES

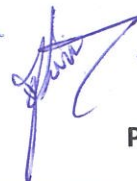
2025





ÍNDICE

	Página
NOTA PRÉVIA	2
CAPÍTULO I – Caracterização das Atividades a Desenvolver	4
1.1 - Laboratório de Análises	5
1.2 - Laboratório de Metrologia e Ambiente	9
1.3 - Tecnologia Industrial	11
1.4 - Projetos	13
1.5- Direção e Serviços Administrativos, Financeiros e de Recursos Humanos	20
1.6 - Gestão da Qualidade	23
CAPÍTULO II – Plano Financeiro	25
2.1 - Introdução	26
2.2 - Demonstrações de Resultados Históricas e Previsionais	27
2.3 - Balanços Históricos e Previsionais	28



NOTA PRÉVIA

O INOVA – Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores, tendo como missão contribuir para a diversificação e modernização do tecido empresarial regional e enquanto entidade de referência na promoção da inovação e do desenvolvimento tecnológico na Região Autónoma dos Açores, inicia o ano de 2025 com uma perspetiva renovada e orientada para a definição de novos objetivos e desafios. Este ano será marcado por importantes transformações institucionais, incluindo a eleição dos novos órgãos sociais para o triénio 2025-2028 e a alteração dos estatutos do INOVA, o que representa, por si só, oportunidades importantes para reforçar a missão do Instituto e consolidar o seu papel no ecossistema regional de inovação e como centro tecnológico de interface.

O Plano de Atividades para 2025 reflete uma abordagem sustentada na experiência acumulada ao longo dos últimos anos, mas também na necessidade de adaptação a um contexto cada vez mais exigente e dinâmico. Assim, em linha com os desafios e oportunidades identificados, o INOVA propõe-se elaborar um Plano Estratégico que permita repensar as suas áreas prioritárias de atuação, maximizar a captação de financiamento externo e equacionar a criação de novas valências e parcerias.

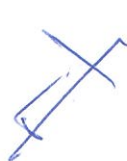
Neste contexto, a manutenção e reforço das atividades de prestação de serviços do INOVA serão acompanhadas por um incremento na capacidade de reforçar as suas valências técnicas e científicas, procurando novas fontes de financiamento, designadamente através da participação em projetos regionais, nacionais e internacionais. Para esse efeito, em 2025, será intensificada a aposta em candidaturas a programas de apoio ao desenvolvimento tecnológico, à digitalização, ao uso e valorização dos recursos endógenos e à sustentabilidade, com vista à diversificação da oferta de serviços e à ampliação do impacto do Instituto no setor empresarial e institucional.

O presente plano reflete, assim, um compromisso contínuo com a excelência, a inovação e a criação de valor para a Região Autónoma dos Açores, assegurando que o INOVA reforça a sua posição enquanto agente impulsor de conhecimento e inovação ao serviço do desenvolvimento sustentável.

Para a consecução destes objetivos, importa manter e reforçar a concertação com o Governo Regional dos Açores (nomeadamente através de contratos-programa), alinhando a atuação do Instituto com estratégias regionais em domínios relevantes de atuação do INOVA, como é o caso do



turismo de saúde e bem-estar, a valorização dos recursos naturais, a metrologia legal, a promoção do crescimento, do desenvolvimento e da inovação das micro e pequenas empresas, em especial daquelas dos setores alimentar e agroindustrial, e a promoção da inovação e da sustentabilidade ambiental, económica e social da Região Autónoma dos Açores.



CAPÍTULO I

CARATERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES A DESENVOLVER

1.1 – LABORATÓRIO DE ANÁLISES: ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2025

No âmbito da acreditação pela norma NP EN ISO/IEC 17025, aguarda-se a conclusão do processo de extensão avaliado na auditoria de julho de 2024, para a atualização do anexo técnico L0203-1. No decorrer do mês de março de 2025 será efetuada a revisão anual do sistema de gestão. Em 2025 conclui-se o ciclo da acreditação, que culmina com a auditoria de renovação agendada para o mês de maio, pelo Instituto Português da Acreditação (IPAC).

Tendo em conta a diversidade das atividades a desenvolver pelo Laboratório de Análises, faz-se em seguida uma descrição mais detalhada das ações previstas para 2025 nos seus principais domínios de intervenção.

ÁGUAS

Os recursos hídricos são uma área de atuação com grande impacto no desempenho do Laboratório de Análises do INOVA e no volume global de negócios do Instituto. Durante 2025 serão continuados os trabalhos da “Monitorização Operacional das Massas de Água Interiores e de Transição da Região Hidrográfica dos Açores” da Direção Regional do Ambiente, com as quatro campanhas previstas. Esta monitorização, que se iniciou no final de 2023 e prolonga-se por dois anos, consiste na realização de análises físico-químicas, microbiológicas, biológicas e de toxicidade em lagoas, ribeiras, furos, nascentes e lagunas costeiras da Região e decorre em parceria com a Universidade dos Açores.

A área das análises de água para consumo humano é uma vertente muito significativa no volume de prestação de serviços do Laboratório de Análises do INOVA, estando já estabelecidos contratos com 13 dos 19 municípios da região, nomeadamente com as câmaras municipais de Lagoa e Ponta Delgada (ilha de São Miguel), Angra do Heroísmo e Praia da Vitória (ilha Terceira), Santa Cruz da Graciosa (ilha Graciosa), Calheta e Velas (ilha de São Jorge), Madalena e São Roque (ilha do Pico), Horta (ilha do Faial), Lajes e Santa Cruz das Flores (ilha das Flores) e Corvo (ilha do Corvo), bem como com diversas indústrias e unidades hoteleiras e de restauração da Região. No caso da restauração, hotelaria e indústrias alimentares, além dos contratos já estabelecidos, o maior ou menor volume de trabalho a realizar estará depende da evolução socioeconómica durante o ano 2025.

No âmbito das Zonas Balneares, o Laboratório de Análises está acreditado para a colheita de águas naturais salinas balneares e, neste âmbito, pretende-se apresentar proposta competitiva quando for lançado o respetivo concurso por parte da Direção Regional de Políticas Marítimas, com vista à

realização da prestação de serviços de “Monitorização da qualidade das águas balneares costeiras e de transição na Região Autónoma dos Açores no ano de 2025”.

O Laboratório de Análises executa igualmente análises que visam o controlo higio-sanitário de águas de piscinas e jacuzzis, de utilização pública, designadamente de instalações desportivas e hoteleiras em diferentes ilhas dos Açores. Esta prestação de serviços é realizada para entidades públicas e privadas, prevendo-se a manutenção dos contratos estabelecidos em anos anteriores, mas cuja implementação está dependente dos períodos em que estas infraestruturas estejam abertas ou fechadas ao público.

Na área da Saúde, o INOVA analisa regularmente águas dos serviços de hemodiálise de hospitais e outras infraestruturas de saúde da Região (designadamente de Ponta Delgada e da Terceira), tarefa a que se pretende dar continuidade em 2025.

O controlo da Legionella assume uma importância acrescida nas questões de saúde pública, designadamente aquelas relacionadas com instalações hoteleiras, piscinas, jacuzzis e estabelecimentos termais e de spa. Nesta área o Laboratório disponibiliza serviços acreditados de colheita e análise de Legionella spp e de Legionella pneumophila e está acreditado para as várias metodologias apresentadas na Norma ISO 11731:2017. Neste contexto, será dada continuidade à divulgação desta análise específica junto dos clientes atuais e potenciais, alertando para a necessidade do cumprimento da Lei n.º 52/2018, que estabelece o regime de prevenção e controlo da doença dos legionários, que é transversal a todos os setores de atividade.

No domínio das águas residuais, prevê-se a continuação do crescimento no volume analítico, tendo em conta não só as atuais exigências na aplicação da legislação do sector, mas, também, uma cada vez maior preocupação ambiental. Para além do aumento do número de ETAR's em funcionamento no arquipélago, as questões ambientais associadas prendem-se não só com a caracterização dos respetivos efluentes, mas, também, das lamas produzidas, pelo que em 2025, prevê-se a realização de análises neste domínio.

No âmbito da valorização e monitorização da qualidade dos recursos hidrominerais e termais do arquipélago, e no contexto de contrato-programa celebrado com a Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, serão realizadas análises físico-químicas e microbiológicas periódicas a águas minerais e termais nos polos do Carapacho, Ferraria e Furnas, bem como de controlo higio-sanitário a piscinas, jacuzzis, banheiras e outros equipamentos/dispositivos termais instalados nestes balneários. Adicionalmente, serão realizadas análises periódicas a águas termais dos Açores onde

existem infraestruturas de utilização pública lúdica (e.g. Poça da Dona Beija e Caldeira Velha) e de locais emblemáticos do ponto de vista hidromineral e turístico, como é o caso das águas minerais, termais e gaso-carbónicas da “Hidrópole das Furnas”.

Em colaboração com o Departamento de Ambiente do INOVA, serão efetuadas análises a amostras de águas superficiais e subterrâneas e dos fluidos geotérmicos, no âmbito da implementação por parte da EDA Renováveis S.A. dos planos de monitorização ambiental e de exploração dos recursos geotérmicos em curso dos campos geotérmicos da Ribeira Grande (São Miguel) e do Pico Alto (Terceira).

PRODUTOS ALIMENTARES/HIGIENE E SEGURANÇA

Dando continuidade aos trabalhos efetuados com empresas de laticínios, no ano de 2025 o Laboratório de Análises continuará a assegurar a realização das análises do controlo de qualidade e de despiste de bactérias patogénicas (nomeadamente *Listeria spp*, *Listeria monocytogenes* e *Salmonella*) nos produtos e em toda a linha de produção destas indústrias. Serão também analisadas amostras de queijo “tipo ilha”, que se destinam a viabilizar pedidos de ajuda ao armazenamento e a emissão dos respetivos certificados de conformidade.

Nesta área de atuação do Laboratório são também efetuadas análises para indústrias alimentares, matadouros, empresas de restauração, unidades hoteleiras e cozinhas escolares e hospitalares que já possuem os respetivos planos de autocontrolo a funcionar. O Laboratório pretende, em 2025, manter o mais possível a prestação de serviços para o sector alimentar, a restauração e a hotelaria, tendo já angariado trabalhos substanciais nessa área.

O Laboratório assegurará, ainda, as análises necessárias à prossecução de Projetos de I&D+i previstos ou a candidatar no âmbito da Instalação Piloto Industrial do INOVA - como é o caso do projeto BIOCOL-AZ - e das estufas do Campo Experimental da Ribeira Grande, incluindo análises físico-químicas, microbiológicas e nutricionais em colostro, leite, queijos e outros produtos alimentares da Região, com particular destaque para aqueles com a Marca Açores e de produção artesanal.

SOLOS

Prevê-se em 2025 dar continuidade aos trabalhos de monitorização de solos da ilha Terceira nas vizinhanças dos poços de produção e de reinjeção do Campo Geotérmico do Pico Alto, prestação de

serviços que o INOVA vem assegurando para a EDA Renováveis S.A., no contexto da monitorização ambiental associada à fase de exploração da central geotérmica piloto do Pico Alto.

OUTROS

No ano de 2025 o INOVA dará continuidade à realização de análises no âmbito do Plano Nacional de Controlo de Salmonelas (PNCS), de acordo com a norma ISO 6579-1:2017/Amd.1:2020 e ao abrigo de protocolo celebrado entre o INOVA e a então Secretaria Regional da Agricultura e Florestas/Direção Regional do Desenvolvimento Agrário. Refira-se que a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), na qualidade de Autoridade Sanitária Veterinária Nacional, integra o INOVA na lista de laboratórios autorizados pela DGV a participar no PNCS, assegurando, assim, as análises de autocontrolo dos avicultores da ilha de São Miguel.

Dadas as crescentes preocupações ambientais e enquadramento legislativo mais exigentes no que respeita às características de material para deposição em aterro, como resíduos, lamas e outros produtos, prevê-se manter o volume de análises neste domínio.

FORMAÇÃO

Durante o ano de 2025 será intensificado o plano de formação dos novos técnicos superiores, para a aprendizagem e qualificação para o desempenho de tarefas tais como, a implementação e controlo de qualidade dos métodos analíticos, o cálculo de incertezas, a validação e coerência de resultados analíticos, o controlo de equipamento e respetiva aceitação de certificados de calibração, o tratamento de constatações e de trabalho não conforme, nas áreas da química e da microbiologia de águas, com vista à futura substituição dos Responsáveis Técnico das áreas respetivas.

Será, ainda, dada formação e efetuada a qualificação inicial dos técnicos de colheita que iniciaram funções no INOVA em 2025.

RELACIONAMENTO COM O CLIENTE

No Laboratório de Análises, estão estabelecidos procedimentos que privilegiam o relacionamento com o cliente, nomeadamente o esclarecimento na definição técnica das análises pretendidas, a apreciação da conformidade de resultados, a possibilidade de se presenciar os ensaios e um

mecanismo para a disponibilização rápida dos relatórios (em formato pdf), por correio eletrónico e na internet, via sistema AlWeb. Estão ainda definidas regras para o tratamento de eventuais reclamações e para a avaliação da satisfação dos clientes perante o serviço prestado.

Durante o ano de 2025 será dada continuidade aos contactos com os clientes, atuais e potenciais, para divulgação das valências e dos serviços que o LA disponibiliza.

1.2 – LABORATÓRIO DE METROLOGIA E AMBIENTE: ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2025

A) LABORATÓRIO DE METROLOGIA

De entre as várias ações a empreender no âmbito do Laboratório de Metrologia está o reforço do quadro de pessoal técnico afeto ao laboratório, de modo a atender ao acentuado e contínuo crescimento no volume de trabalho, e conseqüente aumento da faturação, que esta área de atuação do Instituto vem demonstrando nos últimos anos.

A1) LABORATÓRIO DE CALIBRAÇÃO/ENSAIOS

De modo a consolidar o crescimento sustentado desta área de negócios do INOVA, pretende-se levar a cabo ações de promoção e divulgação da importância das calibrações/ensaios junto do tecido empresarial regional, em particular através do contacto direto com as empresas regionais, com quem o Laboratório mantém uma relação de proximidade de vários anos. Com efeito, sendo esta uma área voluntária, está fortemente dependente da maior ou menor sensibilização das empresas e empresários para a sua implementação e, também, dos meios e recursos que estas têm disponíveis para o efeito.

Em 2025, prevê-se continuar a assegurar todos os serviços de calibração/ensaio prestados pelo Laboratório de Metrologia nos domínios de massas (pesos e instrumentos de pesagem/balanças), pressão (manómetros) e temperatura (e.g. estufas, fornos, autoclaves, frigoríficos, arcas congeladoras, câmaras climáticas, termómetros, sensores de temperatura e *data loggers*), tendo como princípios base prestar um melhor serviço aos clientes e procurar alargar o seu âmbito de atuação em função das necessidades do tecido empresarial da Região.

A2) METROLOGIA LEGAL

No decurso de 2025 pretende-se promover um incremento e diversificação dos serviços prestados nas áreas da Metrologia Legal, tendo em consideração: i) o conhecimento e um levantamento das necessidades e obrigações dos clientes; ii) uma maior sensibilização do tecido empresarial regional no que diz respeito ao cumprimento dos requisitos legais aplicáveis e, iii) uma análise prospetiva visando a implementação de novas áreas de intervenção do INOVA neste domínio, em articulação com o IPQ.

Neste âmbito, perspetiva-se um reforço, em 2025, das operações de verificação para as quais o INOVA está qualificado, nomeadamente no que se refere à verificação de manómetros, registadores de temperatura, sistemas de gestão de parques de estacionamento, parómetros, instrumentos de pesagem de funcionamento automático e verificação de pré-embalados, entre outras, pelo que se perspetiva um aumento, quer do volume de trabalho, quer da capacidade interventiva do INOVA junto das empresas e organizações da Região no âmbito da Metrologia Legal.

Tendo por base estes pressupostos, o Laboratório de Metrologia promoverá em 2025 um conjunto de ações de divulgação e alerta para a importância do controlo metrológico e das suas áreas de qualificação junto de atuais e potenciais clientes em todas as ilhas dos Açores.

B) AMBIENTE

No decurso de 2025 pretende-se dinamizar este sector de atuação do INOVA incrementando a prestação de serviços no âmbito do Regulamento Geral do Ruído e Controlo da Poluição Sonora, através de ensaios de ruído ambiente (cf. “Critério de Incomodidade”, “Determinação do Nível Sonoro Médio de Longa Duração” e “Determinação do Nível Sonoro Contínuo Equivalente”) e de ruído laboral (cf. “Avaliação da Exposição ao Ruído Durante o Trabalho”). Refira-se, neste âmbito, que foram já adjudicadas várias propostas a implementar em 2025, estando alguns ensaios a decorrer.

Tendo-se iniciado em 2010 a prestação de serviços na área dos ensaios da Qualidade do Ar Interior (QAI) dos edifícios, e pese embora a significativa diminuição que se tem vindo a verificar no número de pedidos de trabalhos nesta área (em grande parte associada à publicação, em fevereiro de 2016, do Decreto Legislativo Regional n.º 4/2016/A, que desobriga a avaliação da QAI em edifícios de serviços existentes), pretende-se assegurar a prestação de serviços nesta área em 2025.

À semelhança do ocorrido em anos anteriores, o Departamento de Ambiente, em estreita colaboração com o Laboratório de Análises, assegurará diversas ações de monitorização ambiental para a EDA Renováveis S.A., que incluem: i) a monitorização da qualidade dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos no Campo Geotérmico da Ribeira Grande (ilha de São Miguel) e no Campo Geotérmico do Pico Alto/CGPA (ilha Terceira); ii) a monitorização de solos na zona dos poços de produção e de reinjeção e da central geotérmica do CGPA (Terceira) e, iii) a monitorização físico-química de *brine* dos poços de produção e na central geotérmica do Pico Alto/Terceira.

C) SEGURANÇA

Sendo a segurança um fator fundamental para o bom desempenho dos laboratórios do INOVA e tendo em conta a realidade geoambiental dos Açores, importa elaborar e implementar procedimentos e regras de segurança interna nestes espaços e nas áreas associadas. Neste contexto, em 2025 estão programadas ações com colaboradores do Instituto nos domínios da segurança, higiene e saúde no trabalho bem como a atualização das Medidas de Autoproteção do INOVA.

1.3 – TECNOLOGIA INDUSTRIAL: ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2025

A) UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

As atividades e projetos desta unidade de I&D do INOVA desenvolvem-se prioritariamente no CERG-Campo Experimental da Ribeira Grande, tirando partido do complexo de 6 estufas, de estufa-viveiro e demais infraestruturas existentes no Parque Industrial da Ribeira Grande. Estas atividades, que incluem ações de I+D+i e de demonstração tecnológica, ensaio de culturas e métodos de cultivo e viveirismo, visam, sobretudo, a promoção e desenvolvimento de novas tecnologias de apoio aos setores agrícola e agroindustrial da Região, com a melhoria e/ou criação de novos produtos, processos ou sistemas, assim contribuindo para a diversificação e aumento do rendimento das culturas e melhoria do rendimento económico dos agricultores açorianos.

Neste contexto, prevê-se o estabelecimento contactos, parcerias e colaborações com instituições públicas e privadas, cooperativas e associações dos setores agrícola e agroindustrial no sentido de potenciar a utilização dessa infraestrutura do INOVA, nomeadamente através de ensaios e ações de

demonstração tecnológica com interesse para os produtores e empresários agrícolas açorianos, o desenvolvimento das agroindústrias e a diversificação da agricultura na Região.

Complementarmente, estão em curso no CERG do INOVA ações de experimentação em colaboração com empresário agrícola local, no âmbito de projeto viveirista, cujos trabalhos incluem a germinação de sementes de abacateiro e de anoneiras e o enraizamento de estacas, tirando partido dos dispositivos de bancadas e sistemas de rega, de aquecimento e de ventilação existentes nas estufas do INOVA.

B) UNIDADE DE TECNOLOGIA ALIMENTAR

Os principais projetos, ações e iniciativas a implementar no ano de 2025 no âmbito da Unidade de Tecnologia Alimentar, designadamente de dinamização da sua Instalação Piloto Industrial (IPI), incluem:

- **Projeto “BIOCOL-AZ”**

O projeto BIOCOL-AZ, atualmente em fase de aprovação e previsto para ser iniciado em 2025, contará com a colaboração da IPI na sua execução. Esta iniciativa resulta de uma parceria estratégica entre o INOVA e o CIMPA – Centro de Inovação em Materiais e Produtos Avançados/Fibrenamics Açores, e tem como objetivo explorar o potencial bioativo do colostro de bovinos dos Açores, uma região reconhecida pela sua produção leiteira de alta qualidade.

A IPI desempenhará um papel importante no desenvolvimento e implementação das diferentes fases do projeto, com particular ênfase na análise e caracterização dos componentes bioativos do colostro, que será fundamental para as etapas subsequentes. A colaboração da IPI incluirá o apoio técnico especializado na execução das metodologias de extração e concentração dos componentes bioativos, assim como no acompanhamento dos processos laboratoriais e na implementação das técnicas necessárias para preservar a qualidade dos produtos bioativos.

- **Outras Atividades**

No decurso de 2025 dar-se-á continuidade à elaboração de propostas de fornecimento de serviços e à realização de auditorias higio-sanitárias no âmbito de Sistemas de Segurança Alimentar, baseados na metodologia HACCP e enquadrados pelo Regulamento n.º 852/2004/CE.

Como é usual, durante o ano de 2025 a IPI continuará a apoiar a preparação de aulas, em contexto prático, que integram os programas curriculares de disciplinas integrantes dos Cursos “Técnico de Controlo da Qualidade Alimentar” e “Análises Laboratoriais e Qualidade Alimentar”, ministrados pela Escola de Novas Tecnologias dos Açores (ENTA).

1.4 – PROJETOS: ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2025

No âmbito da promoção de atividades de assistência tecnológica empresarial e do desenvolvimento de Projetos de I&DT que contribuam para a Inovação e a Competitividade Empresarial na RAA, o INOVA prevê realizar em 2025 diversos projetos e atividades que potenciem o aproveitamento e valorização de produtos e subprodutos, a diversificação da produção industrial e, ainda, o estudo de novas aplicações para materiais e recursos endógenos da Região.

Assim, para além das atividades e projetos apresentados nos capítulos anteriores, apresenta-se de seguida os principais projetos multidisciplinares e interdepartamentais em que o INOVA perspetiva estar envolvido no ano de 2025:

- **Projeto “HIDROMIN – Avaliação e Valorização de Recursos Hidrominerais e Geotérmicos de Baixa Entalpia dos Açores”**

A aposta numa Europa mais “verde”, sem emissões de carbono, investindo na transição energética, nas energias renováveis e na luta contra as alterações climáticas constitui um objetivo político relevante da União Europeia para a próxima década. Este objetivo estratégico entronca com as políticas regionais, designadamente a Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores (RIS3 Açores 2021-2027) e as suas áreas transversais do território, recursos e economia circular e do ambiente, energia, clima e geobiodiversidade.

Por outro lado, o PEMTA – Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores, em discussão pública, identifica o *wellbeing*/bem-estar como importante produto turístico complementar, face ao seu nível de desenvolvimento e reconhecimento já alcançados na Região, onde assumem particular relevância os complexos termais, as nascentes de águas minerais e as piscinas naturais termais (de água salgada e água doce) como importantes ativos da experiência turística açoriana. E, neste contexto, identifica palavras como “Natureza”, “Água Termal”, “Banhos”, “Relaxar” e “Piscina

Natural”, como palavras mais frequentemente associadas à descrição da oferta turística dos Açores em conteúdos on-line publicados sobre a Região, com particular interesse para as ilhas de São Miguel, Graciosa, Faial e Terceira.

Neste contexto, os recursos hidrominerais e geotérmicos de baixa entalpia dos Açores assumem particular importância na medida em que, presentes em várias ilhas do arquipélago e frequentemente subaproveitados, apresentam um elevado potencial de utilização em diferentes domínios, para além dos tradicionais usos no contexto termal, do turismo de saúde e bem-estar. É o caso da utilização destes recursos no domínio de aquecimento de AQS - águas quentes sanitárias e climatização ambiente de espaços (incluindo aquecimento e arrefecimento), incrementando o seu uso mais eficiente, valorizando os recursos endógenos e contribuindo para a sustentabilidade ambiental da Região. Adicionalmente, constitui um campo de estudo relevante a potencial extração de matérias-primas críticas (*CRMs - Critical Raw Materials*) nomeadamente a partir de águas termais e fluidos geotérmicos muito mineralizados.

Tendo por base promover a caracterização detalhada dos recursos hidrominerais e geotérmicos de baixa entalpia dos Açores e garantir a sua exploração sustentável, nomeadamente por via da sua monitorização, o Projeto HIDROMIN tem como objetivos principais: i) o reforço do conhecimento científico e técnico sobre os recursos hidrominerais e geotérmicos de baixa entalpia ocorrentes nas ilhas Flores, Faial, Graciosa, Terceira e São Miguel; ii) desenvolver estudos e ações que valorizem estes recursos, a sua utilização e o aproveitamento do calor geotérmico associado e, iii) assegurar a qualidade e sustentabilidade destes recursos, em especial daqueles que, simultaneamente, integram relevantes polos termais dos Açores e locais icónicos no âmbito do turismo de saúde e bem-estar/*wellbeing*. Assim, será potenciado o conhecimento disponível relativamente às águas termais dos Açores, quer assegurando a continuidade do seu uso em balneologia e balneoterapia em atuais e futuros empreendimentos termais da Região (nomeadamente nas ilhas de São Miguel (e.g. Furnas, Ribeira Grande e Ferraria), Graciosa, Faial e Terceira), quer promovendo a sustentabilidade destes recursos hidrominerais, nomeadamente pelo uso do calor associado.

Especial ênfase será dado ao estudo e valorização do recurso hidrotermal de furos de captação nas ilhas do Faial, Graciosa e Terceira, cuja temperatura e quimismo potenciam, quer a utilização deste recurso em contexto balneológico, quer a utilização do calor geotérmico associado no aquecimento ambiente e de AQS de infraestruturas existentes ou a edificar nestas zonas, quer, ainda, ao desenvolvimento de novos serviços e negócios tirando partido destes recursos endógenos. É o caso



da oferta de serviços de talassoterapia, ou a implementação de dispositivos e infraestruturas termais lúdicas e recreativas que contribuam para aumentar a oferta turística de *wellbeing* e, por esta via, o desenvolvimento social e económico das ilhas dos Açores.

Procurando ir ao encontro dos principais desafios sociais e *guidelines* da Comissão Europeia no que respeita à pesquisa e uso de CRMs, o Projeto HIDROMIN visa, ainda, promover um levantamento e caracterização dos recursos hidrominerais e geotérmicos de alta e de baixa entalpia dos Açores, na perspetiva da produção e utilização dessas matérias-primas críticas, como é o caso do lítio e arsénio presente nos efluentes geotérmicos e águas termais dos Açores. Para além do valor acrescentado associado à eventual produção dessas CMRs em diversos domínios industriais, uma remoção/diminuição dos teores de arsénio traduz-se num ganho ambiental e económico muito considerável, pela melhoria da qualidade e utilizabilidade que induz em águas termais e efluentes geotérmicos dos Açores, atualmente sem utilização possível em contexto balneológico e balneoterápico.

- ***Projeto BIOCOL-AZ: “Valorização Sustentável do Colostro Bovino Açoriano para Aplicações Biomédicas e Cosméticas”***

O projeto BIOCOL-AZ tem como objetivo principal explorar o potencial bioativo do colostro bovino dos Açores para desenvolver formulações inovadoras com aplicações terapêuticas e cosméticas. Este projeto visa a caracterização detalhada dos compostos bioativos presentes no colostro, como proteínas, imunoglobulinas e fatores de crescimento, e a otimização de métodos sustentáveis para a sua extração e estabilização. Através de uma colaboração interdisciplinar entre o INOVA e o CIMPA-Centro de Inovação em Materiais e Produtos Avançados/Fibrenamics Açores, o projeto pretende promover o desenvolvimento de produtos de elevado valor acrescentado, especialmente direcionados para a regeneração de tecidos.

Os objetivos serão alcançados mediante uma abordagem estruturada em várias etapas. A primeira etapa inclui a caracterização do colostro açoriano, seguida pela otimização das técnicas de extração e concentração dos compostos bioativos mais adequadas, como a bactofugação, ultrafiltração e liofilização, tirando partido dos recursos técnicos, humanos e de expertise existentes na IPI - Instalação Piloto Industrial do INOVA. Posteriormente, serão desenvolvidas e testadas formulações que combinem estes bioativos em aplicações biomédicas, com especial foco em soluções para cicatrização de feridas e regeneração celular.

Este projeto apresenta uma elevada relevância, pois alinha-se com as prioridades de sustentabilidade e de economia circular, valorizando um subproduto da indústria leiteira e transformando-o em produtos de elevado impacto para a saúde e bem-estar. Através da criação de novos mercados e da redução do desperdício de colostro, o projeto contribuirá para o desenvolvimento económico e ambiental da Região Açores, posicionando-a como referência em biotecnologia sustentável.

Submetido a financiamento pelo INOVA, em novembro de 2024, no âmbito do Programa Operacional AÇORES 2030 (cf. Aviso Acores2030-2024-11), o Projeto BIOCOL-AZ tem um envelope financeiro total de 482.220 euros e data de arranque prevista para abril de 2025.

No decurso de 2025 terá início a primeira fase do projeto, que consiste na caracterização detalhada do colostro de diferentes raças bovinas e em diferentes estágios de recolha. A IPI estará envolvida ativamente nesta fase inicial, garantindo que os dados obtidos sobre os componentes bioativos sejam precisos e consistentes, permitindo avançar para as fases seguintes do projeto com uma informação de base sólida.

- ***Projeto "Rumo às Blue Zones: Como a Transformação Digital Promove a Longevidade"***

O projeto "Rumo às Blue Zones" visa fomentar iniciativas de transformação digital que favoreçam a longevidade e o bem-estar das populações, no contexto do qual é proposta a realização de um evento pioneiro que explora a interseção entre tecnologia, saúde e longevidade. Organizado pelo INOVA, este evento está programado para os dias 5 e 6 de maio de 2025, com o objetivo de capacitar empresas e profissionais locais para a adoção de soluções digitais inovadoras que promovam a modernização e a competitividade.

Enquanto que o primeiro dia será dedicado a uma conferência integrando palestras e painéis com especialistas nacionais e internacionais de renome versando as mais recentes inovações tecnológicas aplicadas à saúde e longevidade, como a inteligência artificial, a monitorização remota e a medicina personalizada, o segundo dia é marcado pela Expedição Mastermind, uma iniciativa prática que levará os participantes a visitar empresas regionais reconhecidas pelo uso de tecnologias inovadoras.

Submetido a financiamento em dezembro de 2024 no âmbito do PRR – Programa de Recuperação e Resiliência - Capacitação e Transformação Digital das Empresas dos Açores (cf. Aviso N.º 04/C16-i05-RAA/2024 - MEDIDA TD-C16-I05-RAA/AAB – Accelerate Azores Brand), o Projeto Blue Zones tem associado um envelope financeiro total de 25.000 euros.

- **Projeto GEO@Av.β - “Efeito de fluidos geotérmicos e condições geoambientais no betão produzido com agregados vulcânicos basálticos: uma abordagem do tipo *field lab*”**

Esta candidatura foi submetida em janeiro de 2025 no âmbito do Aviso ACORES2030-2024-13 (cf. Programa Operacional AÇORES 2030/Direção Regional da Ciência, Inovação e Desenvolvimento), o qual visa apoiar recém doutorados no desenvolvimento de prova de conceito a partir da linha de investigação realizada no âmbito do respetivo doutoramento. Com data de arranque prevista para setembro de 2025, um investimento global de 160.740 euros e uma duração prevista de 36 meses, o Projeto GEO@Av.β tem como objetivo estratégico reforçar os recursos humanos do INOVA com doutorada na área das Ciências da Terra.

Perspetivando-se a sua aprovação, no quarto trimestre de 2025 decorrerão os trabalhos iniciais de implementação deste projeto, com a seleção de materiais a utilizar (em estreita colaboração com produtores de agregados vulcânicos e de betão), bem como a seleção de locais de implantação do *Azores Islands Field Lab/Exposure Sites*.

- **Projeto “GreetGEO – Green Transition with Geothermal Energy”**

Tendo como objetivo principal aumentar a capacidade dos ecossistemas regionais de inovação, com especial ênfase em PMEs de regiões menos desenvolvidas da Europa Central (da Bacia Panónica) e regiões ultraperiféricas da Europa, o Projeto GreetGEO é coordenado pelo Instituto EIHP - ENERGETSKI INSTITUT HRVOJE POZAR (Hungria) e inclui 10 beneficiários de países europeus como a Hungria, Croácia, Eslovénia, Itália, Bélgica, Espanha/Canárias e Portugal/Açores. O projeto foca-se na utilização de recursos geotérmicos por meio de uma abordagem holística, incluindo instalações-piloto de geotermia profunda e superficial, adaptadas às necessidades específicas das regiões-alvo.

Com financiamento da Comissão Europeia/EISMEA- European Innovation Council and SMEs Executive Agency, o Projeto GreetGEO decorre entre 1 de novembro de 2024 a 31 de outubro de 2026, com um orçamento aprovado de 94.812,70 euros (100% elegível) para o beneficiário INOVA.

De entre as tarefas a realizar no decurso de 2025 destaca-se um mapeamento dos principais *stakeholders* no domínio da geotermia atuantes em cada um dos territórios-alvo, a realização de inquéritos e interações com estes *stakeholders* (incluindo empresas, academia, legisladores, municípios e autoridades regionais), bem como a análise de legislação aplicável ao setor e

identificação de *gaps* e melhorias a implementar à mesma. Em setembro de 2025 decorre em Itália a segunda reunião de parceiros do projeto GreetGEO, com a participação do INOVA.

- ***Projeto “GEOTERMAC – Reforço das Capacidades de I+D+i para Desenvolvimento da Energia Geotérmica na Macaronésia e São Tomé e Príncipe”***

Financiado no âmbito do Programa Interreg MAC 2021-2027, o projeto GEOTERMAC visa, em termos gerais, contribuir para o fomento e desenvolvimento das energias renováveis nas ilhas da Macaronésia e de São Tomé e Príncipe, em conformidade com a Diretiva Comunitária 2018/2001 e, em especial, os critérios de sustentabilidade que evoca. Coordenado pelo Instituto Volcanológico de Canárias (INVOLCAN), empresa pública do Cabildo de Tenerife, e com um horizonte temporal de 48 meses, o projeto GEOTERMAC inclui 9 parceiros das ilhas Canárias (e.g. Tenerife, Gran Canária e Las Palmas), Açores (INOVA), Madeira (Empresa de Eletricidade da Madeira), São Tomé e Príncipe (Direção Geral dos Recursos Naturais e Energias) e Cabo Verde (Universidade de Cabo Verde).

O projeto GEOTERMAC procura desenvolver e implementar metodologias e ferramentas de cooperação entre os territórios insulares envolvidos, de modo a fortalecer as capacidades de I+D+i nas ilhas da Macaronésia e de São Tomé e Príncipe, uma vez que se trata de territórios com características e problemas comuns e onde a energia geotérmica constitui um recurso energético disponível mas que precisa ser melhor investigado, divulgado e valorizado.

Tendo como objetivo estratégico contribuir para uma transição energética ambiental, económica e socialmente sustentável, através do desenvolvimento dos recursos geotérmicos da Macaronésia e arquipélago de São Tomé e Príncipe, o projeto GEOTERMAC inclui diversas atividades e ações, de entre as quais se destaca:

- i) Recolha, análise, divulgação e disseminação da informação existente sobre os recursos geotérmicos da Macaronésia e São Tomé e Príncipe;
- ii) Análise SWOT sobre o desenvolvimento da geotermia nas ilhas da Macaronésia e São Tomé e Príncipe;
- iii) Realização de estudos vulcano-estruturais, geoquímicos e geofísicos visando a exploração de recursos geotérmicos de superfície em sistemas vulcânicos e termais desses territórios;
- iv) Elaboração de modelos numéricos e mapas probabilísticos visando a identificação e avaliação dos recursos geotérmicos de alta e média entalpia ocorrentes;

- v) Caracterização geoquímica e geofísica de ações com impacto ambiental relacionadas com a exploração geotérmica nos Açores;
- vi) Organização de 3 workshops (nos Açores, Canárias e Cabo Verde) de promoção e divulgação do potencial geotérmico das ilhas da Macaronésia e de São Tomé e Príncipe.

Cofinanciado em 85% pelo FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) e em 15% no âmbito de contrato-programa entre o INOVA e a Vice-Presidência do Governo Regional/Direção Regional de Ciências e Tecnologia (para o cofinanciamento de Projetos de I&D&I aprovados), o Projeto GEOTERMAC tem um orçamento aprovado de 198.562,36 euros para o beneficiário INOVA.

A assinatura do contrato do Projeto GEOTERMAC teve lugar a 13 de novembro de 2024, data de início do projeto. No decurso de 2025 decorrem os trabalhos iniciais do projeto, incluindo a recolha e análise de informação existente sobre os recursos geotérmicos da Macaronésia e São Tomé e Príncipe, respetiva análise SWOT e realização de estudos vulcano-estruturais, geoquímicos e geofísicos nos territórios abrangidos pelo projeto.

- ***Projeto “AZORBZ – Mapa Demográfico Multi-Camada para a Identificação de uma Blue Zone nos Açores”***

Submetido em fevereiro de 2025 ao “Concurso para Projetos de Investigação de Caráter Exploratório em Todos os Domínios Científicos 2024”, promovido pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, o Projeto AZORBZ é desenvolvido em parceria com a Universidade dos Açores - Faculdade de Ciências e Tecnologia e a Fundação Gaspar Frutuoso, tendo como objetivo a criação de um mapeamento detalhado das condições de longevidade, saúde e bem-estar nos Açores, permitindo uma análise aprofundada dos fatores que contribuem para a qualidade de vida e o envelhecimento saudável na Região.

Com um financiamento previsto de 60.000 € e duração de 18 meses, o projeto recorrerá a metodologias quantitativas e qualitativas para recolher e analisar dados demográficos, ambientais e sociais, incluindo padrões alimentares, estilos de vida, acesso a serviços de saúde e redes de apoio comunitário.

A participação do INOVA neste projeto, com arranque previsto para julho de 2025, está alinhada com a sua missão de fomentar a inovação, a investigação aplicada e a valorização do conhecimento científico e tecnológico para o desenvolvimento sustentável da região. Atuando o INOVA na interface entre a

ciência, a tecnologia e o setor empresarial, a sua intervenção no projeto contribuirá sobretudo para a aplicação prática dos resultados do estudo, promovendo soluções inovadoras que favoreçam a longevidade e o bem-estar nos Açores. Além disso, a colaboração no projeto reforça o papel do instituto na transferência de conhecimento e na criação de sinergias entre instituições científicas, empresas e entidades públicas, potenciando novas oportunidades de investigação e inovação no arquipélago.

1.5 – DIREÇÃO E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, FINANCEIROS E DE RECURSOS HUMANOS: ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2025

Ao longo de 2025, a Direção do INOVA promoverá diversas ações estratégicas e institucionais, essenciais para a modernização do Instituto e para o reforço do seu posicionamento no ecossistema de inovação.

A) PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

No âmbito do compromisso com a modernização e o reforço do posicionamento estratégico do INOVA, será desenvolvido, ao longo de 2025, um Plano Estratégico 2025-2030 que orientará a atuação do Instituto nos próximos anos. Este plano terá como principal objetivo a definição de novas linhas estratégicas, garantindo a adequação da atividade do INOVA aos desafios emergentes da inovação, digitalização, descarbonização e desenvolvimento sustentável.

A construção deste plano será um processo participativo e estruturado, envolvendo a auscultação de parceiros institucionais, clientes, empresas e organismos do setor público e privado, garantindo que as perspetivas externas são consideradas na formulação das linhas estratégicas do INOVA. Simultaneamente, será promovida a consulta ativa aos colaboradores, valorizando o conhecimento interno e identificando oportunidades de melhoria na organização e na oferta de serviços.

Além disso, o Plano Estratégico será sustentado numa revisão bibliográfica aprofundada, recorrendo a estudos e referências sobre inovação institucional, transferência de tecnologia, impacto dos centros de interface e tendências globais na área da investigação aplicada e desenvolvimento tecnológico. Este levantamento teórico e comparativo permitirá incorporar as melhores práticas nacionais e internacionais na definição das prioridades estratégicas do INOVA.

Espera-se que este Plano Estratégico venha a constituir um instrumento essencial de planeamento e gestão, orientando a tomada de decisão, a captação de financiamento, o estabelecimento de parcerias estratégicas, o reforço dos domínios de atuação do INOVA e a criação de novas áreas de intervenção. A sua implementação será acompanhada por um modelo de monitorização e avaliação contínua, garantindo que o Instituto se mantém alinhado com as necessidades do tecido empresarial regional, os desafios e oportunidades de desenvolvimento sustentável da Região Autónoma dos Açores e o contexto global da inovação e desenvolvimento tecnológico.

B) IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Com a conclusão do Plano de Comunicação do INOVA, o ano de 2025 será dedicado à continuação da sua execução, consolidando a estratégia de comunicação do Instituto. As principais ações a desenvolver incluem:

- Reforço da comunicação institucional e digital, ampliando a presença do INOVA em plataformas estratégicas;
- Criação e divulgação de conteúdos, promovendo a notoriedade do Instituto junto do setor empresarial, académico e institucional;
- Monitorização e otimização das ações de comunicação, garantindo a sua eficácia e alinhamento com os objetivos estratégicos do INOVA;
- Comemoração do 37.º Aniversário do INOVA, integrada na estratégia de comunicação e promoção da instituição. Esta celebração incluirá um evento internacional dedicado à longevidade, bem como uma homenagem aos colaboradores que completam 35 e 30 anos de serviço.

C) OUTROS PROGRAMAS E INICIATIVAS

O complexo de estufas do Campo Experimental da Ribeira Grande (CERG) do INOVA, financiado pelo programa comunitário THERMIE, entrou em funcionamento em 1994, constituindo parte integrante de projeto de demonstração da utilizabilidade de efluentes geotérmicos para usos diretos em agricultura. A utilização do calor geotérmico nas estufas do CERG foi descontinuada em maio de 2005, altura em que foi remodelada a central geotérmica do Pico Vermelho, passando a empresa concessionária (atual EDA Renováveis S.A.) a fazer a reinjeção total dos efluentes geotérmicos desta

central e, simultaneamente, por ser ambientalmente insustentável a rejeição à superfície do efluente e economicamente inviável a sua devolução à central geotérmica.

Pretende-se, neste contexto, avaliar da possível retoma do fornecimento de calor geotérmico ao CERG, em articulação e parceira com o Governo dos Açores e a EDA Renováveis S.A., designadamente através da construção de anel/adução geotérmica com água potável ou outro dispositivo similar, visando a promoção de estudos e ações de demonstração da viabilidade da utilização em cascata dos recursos geotérmicos, a forma mais eficiente do aproveitamento destes recursos. A implementação deste anel/adução deverá prever a inclusão de outros potenciais utilizadores e infraestruturas implantadas na vizinhança do parque industrial da Ribeira Grande (e.g. piscinas públicas, fábricas de laticínios, unidades hoteleiras, edifícios públicos e privados), assim se majorando e rentabilizando o investimento associado.

D) PROTOCOLOS

No decurso de 2025 esta divisão operacional do INOVA assegurará a gestão de diversas parcerias e protocolos de cooperação com entidades e organismos regionais, no sentido de viabilizar o desenvolvimento e implementação de projetos de I&D e ações de interesse regional, dos quais se salientam os seguintes:

- Contrato-programa com a Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas do Governo dos Açores, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 30/2006/A, de 8 de agosto, para desenvolvimento de ações de promoção, qualificação e valorização do termalismo e do turismo de saúde e de bem-estar na Região;
- Contrato de Apoio entre o INOVA e a Vice-Presidência do Governo Regional/Direção Regional de Ciências e Tecnologia, para o cofinanciamento de Projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação aprovados no âmbito de programas/fundos regionais, nacionais e internacionais, que se destina a cofinanciar as despesas respeitantes a projetos de I&D&I aprovados, no contexto da componente própria que é devida;
- Contrato-programa com a Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública/Direção Regional do Empreendedorismo e Competitividade do Governo dos Açores,

visando apoiar ações e tarefas de controlo metrológico nas áreas da metrologia legal para as quais o INOVA se encontra qualificado;

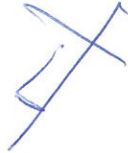
- Contrato-programa com a Vice-Presidência do Governo/Direção Regional da Ciência, Desenvolvimento e Inovação do Governo dos Açores, visando a comparticipação das despesas respeitantes à manutenção e gestão das atividades gerais e de investigação do INOVA, enquanto infraestrutura tecnológica regional que integra o Sistema Científico e Tecnológico dos Açores (SCTA), incluindo a requalificação e reequipamento dos seus laboratórios acreditados.

1.6 – GESTÃO DA QUALIDADE

A Gestão da Qualidade é uma área de atividade interna cujo objetivo é gerir o Sistema de Gestão implementado no INOVA. O Sistema de Gestão implementado cumpre com a norma NP EN ISO/IEC 17025:2018 e o seu âmbito de aplicação são os departamentos acreditados: Laboratório de Análises, Laboratório de Metrologia e Departamento de Ambiente-Acústica.

Dando cumprimento ao PG11 – Revisão pela Gestão, em março de 2025 será efetuada a Revisão pela Gestão, onde serão avaliados os seguintes pontos do sistema de gestão:

- ✓ Alterações, das envolventes internas e externas, relevantes para os laboratórios;
- ✓ Cumprimento do Plano de Objetivos do Sistema de Gestão;
- ✓ Adequação das políticas e procedimentos;
- ✓ Estado das ações resultantes de anteriores revisões pela gestão;
- ✓ Resultados de auditorias internas recentes;
- ✓ Ações corretivas;
- ✓ Avaliações realizadas por organismos externos;
- ✓ Alterações do volume e do tipo de trabalho ou no tipo de atividades do laboratório;
- ✓ Retorno de informação dos clientes e do pessoal;
- ✓ Reclamações;
- ✓ Eficácia de quaisquer melhorias implementadas (InnovWay ou Análise de Oportunidades);
- ✓ Adequabilidade dos recursos;
- ✓ Resultados da identificação dos riscos (Análise de Riscos);
- ✓ Conclusões da garantia da validade dos resultados;
- ✓ Outros fatores relevantes, como atividades de monitorização e de formação.



Serão também avaliados os planos da qualidade de 2024, no sentido de verificar a sua concretização, e serão elaborados os planos para o ano 2025 respeitantes a:

- ✓ Plano de Objetivos do Sistema de Gestão;
- ✓ Plano de Ações Decorrentes da Revisão do Sistema de Gestão;
- ✓ Análise de Riscos;
- ✓ Análise de Oportunidades;
- ✓ Plano de Calibração/Verificação Metrológica dos 3 laboratórios;
- ✓ Programa de Auditoria Interna;
- ✓ Plano de Ensaios de Intercomparação dos 3 laboratórios para o ano em curso.


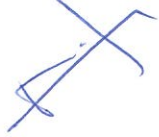
O ciclo de acreditação 2022-2025 termina em 2025 com a auditoria de renovação, que decorrerá em Maio, a qual aguarda calendarização por parte do IPAC.

Aguarda-se a emissão da decisão de acreditação relativa à auditoria de acompanhamento e extensão de 2024, e a nova versão do respetivo Anexo Técnico L203-1.

Por outro lado, e conforme resulta da acreditação, os laboratórios do INOVA têm a obrigação de serem auditados pelo menos uma vez por ano em auditoria interna, por forma a que, num ciclo de acreditação, todos os ensaios tenham sido auditados. Não possuindo o INOVA uma equipa auditora independente nas áreas onde tem competência técnica, estes serviços são assegurados por uma equipa de auditores externos competente e decorrerá em novembro de 2025. Refira-se que as auditorias internas constituem excelentes oportunidades para se detetarem situações não conformes e, por isso, contribuem decisivamente para a melhoria contínua dos serviços do INOVA.

Como habitualmente, todas as ações de controlo de documentos, equipamentos e dados serão efetuadas com as periodicidades estabelecidas nos respetivos planos e procedimentos, e as Reuniões da Qualidade serão realizadas, de forma a assegurar a manutenção da integridade do Sistema de Gestão implementado no INOVA. Sempre que necessário, será dada formação interna no Sistema de Gestão e/ou na base de dados InnoVWay.

Desta forma, será possível continuar a assegurar, em 2025, a atualização e a resposta adequada às exigências da norma NP EN ISO/IEC 17025, da gestão de topo, dos laboratórios e dos clientes, numa perspetiva de melhoria contínua do sistema. Este é, aliás, o desiderato principal do Sistema de Gestão do INOVA desde que, em 1997, foi concedida a acreditação ao Laboratório de Análises. Este laboratório obteve o primeiro dos quatro Certificados de Acreditação que atualmente o INOVA



possui, para os laboratórios de Análises e de Metrologia e para a área técnica de Acústica (certificados L0203, M0042, L0368 e L0495, respetivamente).



CAPÍTULO II

PLANO FINANCEIRO



2.1 – INTRODUÇÃO

O Plano de Atividades de 2025 do INOVA estabelece as principais linhas orientadoras das ações, iniciativas e projetos previstos para o ano, reconhecendo, no entanto, que a sua concretização estará sempre sujeita a fatores externos que influenciam o contexto regional, nacional e internacional. A atual conjuntura, marcada pela instabilidade política nacional, com a queda do Governo, e por desafios geopolíticos globais, como as guerras na Europa e no Médio Oriente, poderá exigir adaptações e ajustes ao plano ora apresentado.

Além disso, o arranque tardio do VI Quadro Comunitário de Apoio e o atraso na abertura de medidas de financiamento do Programa Operacional Açores 2030 têm condicionado a candidatura e execução de projetos estratégicos. Apenas no final de 2024 foi possível submeter as primeiras candidaturas ao PO 2030, o que impõe desafios adicionais à implementação do plano previsto para 2025.

Os projetos de I+D+i a candidatar desempenham um papel essencial na sustentabilidade financeira dos departamentos de investigação do INOVA, como é o caso do Departamento de Tecnologia Industrial, e são simultaneamente uma fonte de receita importante para os demais departamentos, enquanto clientes internos e beneficiários diretos dessas iniciativas. Dessa forma, a submissão e aprovação atempada dos projetos em carteira serão determinantes para o equilíbrio financeiro do INOVA em 2025.

Com base nesses pressupostos, o Plano de Atividades para 2025 prevê um resultado líquido positivo de 9.046,55€, a ser alcançado através da implementação das prestações de serviços, iniciativas e projetos delineados.

2.2 – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS HISTÓRICAS E PREVISIONAIS

(Euro)

CONTA SNC	RENDIMENTOS E GASTOS	2025	2024	2023	2022	2021
71+72	Vendas e serviços prestados	1 501 633,25	1 422 441,94	1 281 726,36	1 201 386,54	1 169 175,16
75	Subsídios, doações e legados à exploração	440 000,00	244 484,82	346 674,10	400 651,51	460 752,07
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(238 970,24)	(220 577,97)	(209 612,70)	(196 781,89)	(192 060,20)
62	Fornecimentos e serviços externos	(691 989,41)	(685 138,03)	(528 925,67)	(613 447,93)	(639 291,47)
63	Gastos com o pessoal	(931 069,91)	(882 530,72)	(867 906,57)	(756 877,79)	(748 015,58)
652/7622	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	(20 500,00)	(18 444,36)			
651/7621	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		1 597,84	(14 376,31)	2 914,93	(5 569,06)
78-785	Outros rendimentos	108 695,80	144 966,68	142 024,88	90 578,17	127 204,95
68	Outros gastos	(12 000,00)	(33 401,12)	(22 195,08)	(9 965,67)	(9 116,67)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	155 799,49	-26 600,92	127 409,01	118 457,87	163 079,20
64/761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(140 752,94)	(115 752,94)	(109 631,31)	(98 843,43)	(138 961,43)
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	15 046,55	-142 353,86	17 777,70	19 614,44	24 117,77
79	Juros e rendimentos similares obtidos					
69	Juros e gastos similares suportados	(6 000,00)	(5 555,89)	(5 288,49)	(5 345,36)	(8 340,63)
	Resultado antes de impostos	9 046,55	-147 909,75	12 489,21	14 269,08	15 777,14
812	Imposto sobre o rendimento do período	,00	,00	,00	,00	,00
881	Resultado líquido do período	9 046,55	-147 909,75	12 489,21	14 269,08	15 777,14

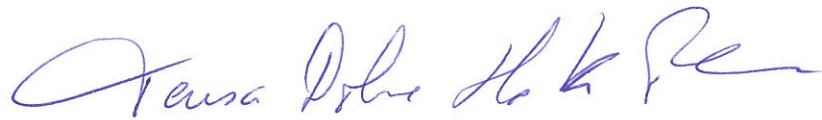
2.3 – BALANÇOS HISTÓRICOS E PREVISIONAIS

(Euro)

ATIVO	2025	2024	2023	2022	2021
Ativo não corrente					
Ativos fixos tangíveis	1 847 228,59€	1 828 939,20€	1 918 141,61€	1 956 404,60€	1 981 550,04€
Ativos intangíveis			640,12€	1 280,06€	- €
Investimentos financeiros	73 083,24€	73 083,24€	73 083,24€	72 922,44€	72 440,04€
	1 920 311,83€	1 902 022,44€	1 991 864,97€	2 030 607,10€	2 053 990,08€
Ativo Corrente					
Inventários	48 868,28€	97 736,55€	113 702,22€	123 393,50€	116 987,16€
Créditos a receber	243 287,61€	486 575,22€	393 721,16€	314 628,93€	315 816,06€
Diferimentos	3 000,00€	5 173,21€	2 871,53€	2 509,46€	4 765,95€
Outros ativos correntes	250 000,00€	342 559,42€	270 755,95€	249 315,30€	200 997,33€
Caixa e depósitos bancários	191 943,95€	74 103,56€	132 280,45€	217 860,49€	261 168,46€
	737 099,84€	1 006 147,96€	913 331,31€	907 707,68€	899 734,96€
Total do Ativo	2 657 411,67€	2 908 170,40€	2 905 196,28€	2 938 314,78€	2 953 725,04€
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO					
Fundos patrimoniais					
Fundos	710 096,36	710 096,36	710 096,36	710 096,36	710 096,36
Resultados transitados	(364 624,85)	(216 715,10)	(229 204,31)	(243 473,39)	(259 250,53)
Excedentes de revalorização	994 104,00	994 104,00	994 104,00	994 104,00	994 104,00
Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	748 789,61	748 789,61	893 150,84	1 011 976,84	1 040 603,62
Resultado líquido do período	9 046,55	(147 909,75)	12 489,21	14 269,08	15 777,14
Total dos fundos patrimoniais	2 097 411,67	2 088 365,12	2 380 636,10	2 486 972,89	2 501 330,59
Passivo					
Passivo não corrente					
Outras dívidas a pagar	-	10 000,00	20 000,00	-	-
	-	10 000,00	20 000,00	-	-
Passivo corrente					
Fornecedores	150 000,00	265 319,72	249 966,16	226 780,81	176 157,87
Estado e outros entes públicos	60 000,00	59 263,40	60 241,36	39 056,71	46 869,95
Diferimentos	200 000,00	337 416,22			
Outros passivos correntes	150 000,00	147 805,94	194 352,66	185 504,37	229 366,63
Total do Passivo	560 000,00	809 805,28	504 560,18	451 341,89	452 394,45
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	2 657 411,67	2 908 170,40	2 905 196,28	2 938 314,78	2 953 725,04

Ponta Delgada, 12 de março de 2025

A DIREÇÃO



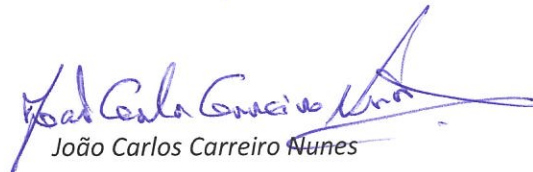
Teresa Dolores Mota Ferreira



António Paulo Rosado Figueira



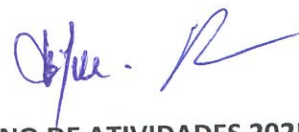
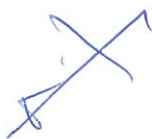
Daniel Medeiros Mestre



João Carlos Carreiro Nunes



Nuno Miguel Martins Moniz



Ponta Delgada, 31 de março de 2025

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

O Presidente

Região Autónoma dos Açores

O Primeiro Secretário

Fábrica de Tabaco Micaelense, S.A.

O Segundo Secretário

Cimentaçor - Cimentos dos Açores, Lda.